

MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DANÇA

José Willamis do Nascimento Batista¹; Flávio Campos de Moraes²

1. *Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física/ Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de Vitória); Vitória de Santo Antão; Pernambuco; Brasil.*

Willamis1994@hotmail.com

2. *Docente do curso de educação Física /Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de Vitória); Vitória de Santo Antão; Pernambuco; Brasil.*

A monitoria é definida como um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar os conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Sendo assim, ela surge no anseio de fornecer uma estratégia pedagógica que vise melhorar o entendimento dos alunos com relação aos conteúdos que são trabalhados dentro da sala de aula e por isso é compreendida também como uma modalidade de ensino e aprendizagem. O presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de monitoria na disciplina de Dança, ofertada pelo curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. Trata-se de uma pesquisa descritiva, onde através de relato de experiência sistematizamos nossas ações. A disciplina é ofertada no quarto período do curso e tem carga horária total de 54 horas, distribuídas em aulas teóricas e práticas. Os conteúdos da disciplina eram ministrados a partir de uma abordagem teórica e prática, com ênfase em sua aplicação na escola. Nos resultados e discussão discorremos sobre o Processo de ensino aprendizagem, Prática docente, Atualização do conteúdo, e Relação monitor-aluno. É imprescindível entender a monitoria não só como meio de esclarecer as dúvidas dos discentes, mas sim adequar ações-reflexões numa perspectiva holística e humanizadora, entendendo as dimensões sociais, culturais e afetivas, travadas nas relações interpessoais (professor-monitor-aluno) que se estabelecem durante o período em que ocorre a monitoria.

Palavras-chave: Educação, dança, monitoria.

INTRODUÇÃO

A monitoria é definida como um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar os conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula (Haag et. al. 2008). Sendo assim ela surge no anseio de fornecer uma estratégia pedagógica que vise melhorar o entendimento dos alunos com relação aos conteúdos que são trabalhados dentro da sala de aula e por isso é compreendida também como uma modalidade de ensino e aprendizagem como conceitua Matoso (2014), entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Os autores Batista & Frison (2009), apud. Frison (2016), assinalam que a monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos.

A monitoria acadêmica é amparada pela lei que trata das normas de funcionamento do ensino superior, que é a Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que traz no artigo 41 a seguinte afirmativa: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina [...]. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. Diante desse contexto o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de monitoria na disciplina de Dança, ofertada pelo curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.

METODOLOGIA

O presente relato trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Selltiz et al. (1965), a pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

A vivência da monitoria ocorreu na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), com a disciplina de Dança do curso de Licenciatura em Educação Física, no primeiro semestre letivo do ano de 2018 (2018.1). A disciplina é ofertada no quarto período do curso e tem carga horária total de 54 horas, distribuídas em aulas teóricas e práticas.

Os conteúdos da disciplina eram ministrados a partir de uma abordagem teórica e prática, com ênfase em sua aplicação na escola, tratavam-se de aulas expositivas com uma perspectiva dialógica fomentando a problematização do conteúdo e promovendo a reflexão do mesmo, através da Práxis pedagógica (AZZI, 1994, apud. CALDEIRA; ZAIDAN, 2013). A práxis que segundo Freire, (1987) trata-se da reflexão e ação do homem sobre o mundo como um meio de transformá-lo, onde sem ela é impossível a superação da contradição opressor-oprimido.

No primeiro contato com a disciplina, os discentes foram apresentados ao contexto histórico em que a dança está inserida, desde a pré-história até os dias atuais, essa contextualização é apresentada no sentido de fazê-los se reconhecerem enquanto sujeitos históricos que fizeram parte do processo de construção da dança na sociedade.

No decorrer do semestre foi inicialmente trabalhado o conteúdo Dança e Improvisação, o conteúdo é fundamentado por Rudolf Laban (1978) e tem por objetivo fomentar a criatividade dos discentes por meio dos fatores do movimento como tempo, espaço, fluência, peso; e noções de ritmo (natural/ métrico).

O assunto era sempre associado a sua aplicação no ambiente escolar e a ações e objetos presentes no dia a dia, a partir desse contexto foram abordados os temas: “Dança e improvisação na escola através de percussão, frases rítmicas e música”, e “Dança e Improvisação na escola envolvendo elementos da natureza, cores e situações do cotidiano”. A abordagem teórica da temática ocorreu por meio da exposição das ideias e pensamentos de Rudolf Laban acerca do conteúdo. Já a exposição prática ocorreu por meio do diálogo entre a teoria e a prática objetivando a criação de coreografias fundamentadas nas ideias e pensamentos expostos na teoria.



Figura 1 – Alunos realizando movimentos improvisados durante a aula prática do conteúdo “Dança e Improvisação”.



Figura 2 – Alunos realizando movimentos improvisados durante a aula prática do conteúdo “Dança e Improvisação”.

Após a conclusão do conteúdo, tinha início a avaliação, que ocorria por meio de seminários, onde os discentes se organizavam em grupos para apresentar temas relacionados ao conteúdo visto anteriormente, os temas abordados eram: “Dança e improvisação na escola através dos sons rítmicos percussivos”, “Dança e improvisação na escola através de sons musicais diversos”; “Dança e improvisação na escola através de movimentos relacionando os esportes e lutas”; ”Improvisação envolvendo dança/teatralização relacionando cores e sentimentos”; “Improvisação envolvendo dança/teatralização relacionando a natureza”; “Improvisação envolvendo dança/teatralização relacionando ações do cotidiano”.

Os temas apresentados de forma oral, deveriam seguir alguns critérios como: expor o conteúdo por meio de uma perspectiva dialógica;¹ buscar a constante problematização e relacionar o tema a escola. Na exposição prática os grupos deveriam fomentar a criatividade e utilizar estratégias didáticas para uma melhor compreensão do conteúdo, relacionando a escola e buscando constante problematização.

Após o contato com a dança que tinha como princípio a improvisação, tem início a exposição teórica e prática das danças sistematizadas: Danças folclóricas regionais (Maracatu, Coco e frevo), Forró (xote e baião), Capoeira e Maculê.

Assim como o conteúdo dança e improvisação, as danças sistematizadas também eram associadas ao ambiente escolar, sua exposição ocorreram de forma teórica por meio do contexto histórico em que estavam inseridas e das problematizações atribuídas a sua aplicação no contexto escolar. Já com relação a exposição prática era realizado no início um resgate do que foi visto na teoria, estabelecendo assim um diálogo entre a teoria e a prática em seguida eram ministrados os passos básicos, para que os discentes executassem posteriormente e para uma melhor compreensão da execução dos passos eram adotadas estratégias didáticas, pois o objetivo principal era promover a vivência e não uma excelente execução técnica do passo, além disso era levado em consideração a individualidade biológica de cada aluno respeitando assim seu tempo de aprendizado.

Após a explanação do conteúdo foi realizada uma avaliação acerca do que foi explorado e vivenciado em sala de aula, assim como o conteúdo anterior a avaliação foi realizada por meio de seminários teóricos e práticos em grupo, com os temas: “Maracatu e sua aplicação na escola”, “Coco e sua aplicação na escola”, “ Frevo e sua aplicação na escola”, “Forró e sua aplicação na escola”, “Maculelê e sua aplicação na escola” e “Capoeira e sua aplicação na

¹ Perspectiva dialógica: Exposição teórica do assunto visando a problematização do mesmo, por meio do diálogo entre o professor e o aluno.

escola”. Onde na abordagem teórica do conteúdo o grupo tinha que apresentar o histórico da dança atribuído ao seu tema, a indumentária e os principais artistas. Além disso, tinham que expor o conteúdo por meio de uma perspectiva dialógica, buscando a constante problematização. Já com relação à abordagem prática, o grupo tinha que apresentar detalhes técnicos dos passos sem se aprofundar, ter comando da turma, estratégias didáticas e apresentar o processo educativo dos movimentos.



Figura 3 – Alunos durante a aula prática do conteúdo “Frevo”.

Auxiliando nas atividades desenvolvidas na disciplina

Com efeito, durante a disciplina foram desenvolvidas algumas atividades de cunho avaliativo como: Seminários, Pesquisa Bibliográfica, Resumo crítico e Roda de conversa sobre os trabalhos, onde, no papel monitor pude auxiliar o os discentes na construção e desenvolvimento das atividades. Com relação aos seminários para orientar os discentes, foram criadas as Bancas de Monitoria, que consistiam em orientações ministradas em um horário agendado fora do horário da aula, onde os discentes recebiam orientações referentes a construção dos seminários e das outras atividades, o que podemos chamar de orientações apartir de um meio formal, pois alguns discentes em virtude da correria da vida acadêmica não podiam estar presentes nas bancas e por isso recorriam as redes sociais para entrar em contato comigo e assim obter as orientações, o que podemos chamar de uma orientação por um meio não formal.²

Durante as apresentações dos seminários, pude auxiliar o professor-orientador na avaliação, onde pude expor meu ponto de vista e assim contribuir com os meus conhecimentos sobre o conteúdo abordado pelo grupo.

Com relação a roda de conversa, trata-se de uma estratégia pedagógica adotada pelo professor-orientador para sistematizar por meio de um circuito de perguntas e respostas sobre os trabalhos solicitados no decorrer da disciplina. A roda de conversa acontecia no último dia de aula da disciplina encerrando assim as atividades da mesma.

Reunião entre o monitor e o professor-orientador

Com o objetivo de avaliar e fundamentar o processo de avaliação da disciplina foram realizadas reuniões a cada 15 (quinze) dias, onde junto ao professor-orientador realizamos discussões acerca do processo avaliativo utilizado na disciplina, as discussões eram fundamentadas nas ideias e pensamentos do autor do livro “Avaliação na perspectiva formativo-reguladora”, publicado no ano de 2014, escrito pelo autor Janssen Felipe da Silva, que em seu estudo aborda o processo avaliativo como uma ferramenta ampla com múltiplas possibilidades.

² Gostaria de ressaltar que as redes sociais foram utilizadas durante toda a monitoria como uma ferramenta facilitadora no processo de comunicação entre eu e os discentes assistidos pela monitoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência na monitoria apresentou resultados positivos no meu processo formativo, e para um melhor detalhamento desses resultados optei por apresentá-los através dos seguintes tópicos: “Processo de ensino aprendizagem”, “Prática docente”, “Atualização do conteúdo”, e “Relação monitor-aluno”.

Processo de ensino aprendizagem

O processo de ensino aprendizagem evidenciado na monitoria se caracteriza a partir da troca de saberes entre o aluno e o monitor que usa de suas experiências para auxiliar o discente e ao mesmo tempo recebe informações advindas do aluno que está tendo monitoria ou atividade de monitoria, que tem por finalidade tentar amenizar as dificuldades de entendimento do conteúdo que é trabalhado dentro da sala de aula, como afirma Haag et al (2008):

A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, a literatura enfatiza que tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino-aprendizagem.

O discente que está a frente da monitoria, assume o papel de mediador da aprendizagem dos colegas que estão sendo assistidos pela mesma, como afirmam Batista; Frison (2009), apud. Frison (2016). Segundo os mesmos autores a monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos. A troca de saberes aqui evidenciada acontece, uma vez que, a prática docente não se configura em só ensinar, mas também em apreender, atualmente esse processo é conhecido como “Ensinar”, esse termo é utilizado para se referir a uma prática social, crítica e complexa em educação entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender”, dentro ou fora da sala de aula. (ALVES, 2004, p. 15. Apud. CORREIA; COSTA, AKERMAN, 2017). Além disso, trata-se de um processo interativo, dialógico e participativo, como campo propício às metodologias ativas, ancorados na Teoria da Educação de Paulo Freire (SILVEIRA; RIBEIRO, 2005, apud. CORREIA; COSTA, AKERMAN, 2017).

Prática docente

A monitoria permite ao monitor vivenciar a prática docente, atribuindo-lhe atividades de cunho pedagógico que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que estão sendo assistidos pela monitoria, esse processo ocorre através das trocas de saberes que se estabelecem por meio das orientações ministradas no decorrer da disciplina.

Sendo assim a monitoria permite um “ensaio a prática docente”, despertando no aluno monitor ainda mais o desejo de seguir a docência.

Atualização do conteúdo

A prática da monitoria requer muitas vezes do aluno-monitor uma “atualização do conteúdo”, o que muitas vezes faz com que ao rever o conteúdo da disciplina o aluno-monitor acabe aprendendo algo novo, o que foi relatado em um estudo realizado por Frison (2016) em uma instituição de ensino superior, no Rio Grande do Sul no ano de 2012, onde foram entrevistados monitores, estudantes participantes das monitorias e professores orientadores de disciplinas que tinham monitoria nos cursos das Licenciaturas em Letras, Matemática e Pedagogia, onde todos os monitores que participaram do estudo afirmaram que, enquanto estudavam para ensinar aprendiam. Além disso, o estudo mostrou que houveram avanços tanto na aprendizagem dos estudantes envolvidos na monitoria como na própria aprendizagem dos monitores.

Relação monitor-aluno

A monitoria contribui para a relação interpessoal entre o aluno e o monitor, estabelecendo um convívio harmonioso e de confiança, fazendo com que o discente assistido pela monitoria se sinta mais á vontade para procurar o auxílio do monitor, tanto para esclarecer algumas dúvidas, quanto para receber algumas orientações referente a solução ou a construção de alguma atividade, ou até mesmo dúvidas com relação ao andamento da disciplina, que pode ocorrer de forma presencial ou através das redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da monitoria me proporcionou momentos ricos de sabedoria e experiências que eu levarei para minha vida acadêmica e futuramente para minha vida como professor de Educação Física. Portanto, se faz necessário entender a monitoria não só como meio de esclarecer as dúvidas dos discentes, mas sim adequar ações-reflexões numa perspectiva holística e humanizadora, entendendo as dimensões sociais, culturais e afetivas, travadas nas relações inter-pessoais (professor-monitor-aluno) que se estabelecem durante o período em que ocorre a monitoria. Além disso a monitoria pode ser entendida como um recurso que permite despertar o interesse a docência.

Em suma, ser monitor vai além de “tirar” algumas dúvidas, ser monitor é protagonizar um ensaio a prática docente, e ter como fruto dessa vivência experiências e amizades que se constrói durante o período de monitoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Institui as normas de funcionamento do ensino superior. Brasília, 28 nov. 1968. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-norma-actualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Práxis pedagógica: Um desafio cotidiano. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 10 n. 14 p. 15-32 jan./jun. 2013.

CORREIA, R. L.; COSTA, S. L. AKERMAN, M. Processos de ensinagem em desenvolvimento local participativo. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 23-39, jul./set. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições | v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153 | jan./abr. 2016.

HAAG, G.S. KOLLING, V. SILVA, E. MELO, S.C.B. PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 215-20.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista científica da Escola da saúde. Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

SELLTIZ, C. et al. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na perspectiva formativo-reguladora. 2.ed. Recife: Mediação, 2014.